



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**CONSULTORIA TÉCNICA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

**RELATÓRIO: ESTIMATIVA DOS CUSTOS DO SISTEMA E SUBSÍDIO AO  
TRANSPORTE COLETIVO POR ÔNIBUS DA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2022**

**AUTOR:**

**FERNANDO T.H.F. MACHADO**  
**CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO**  
**E-mail: fthfmachado@saopaulo.sp.leg.br**

**15/06/2022**

**SGP-53**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **INTRODUÇÃO**

Após mais de uma década após a licitação anterior, a Prefeitura lançou em 2015 as Concorrências 001/2015-SMT-GAB, 002/2015-SMT-GAB e 003/2015-SMT-GAB, cujo objeto consistiu na reformulação do Sistema de Transporte Coletivo por Ônibus no Município (o qual chamaremos simplesmente de “Sistema”). Em seguida a um período de suspensão por determinação do Tribunal de Contas do Município, a licitação foi finalmente realizada e os novos contratos de operação do Sistema foram assinados em setembro de 2019.

Basicamente, passou-se de um modelo em que a Prefeitura remunerava a prestação do serviço por passageiro transportado (de acordo com uma planilha técnica elaborada pela SPTrans e segundo cláusulas de aditamento contratual com os operadores) para um modelo de remuneração que leva em conta um misto de custo dos serviços prestados e oferecimento de padrões de qualidade na prestação desses serviços. Também houve uma expansão do número de lotes operacionais: de 16 (oito do Subsistema Estrutural e oito do Subsistema Local) para 32 (nove do Subsistema Estrutural, dez do Subsistema Local de Articulação Regional e treze do Subsistema Local de Distribuição). A adoção plena do novo modelo está sendo precedida por uma fase de transição.

**O objetivo deste Relatório Técnico é apresentar uma estimativa dos custos do Sistema no corrente ano, com vistas a subsidiar a atividade da Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica (CTTAE) nesse momento delicado que o setor atravessa, tendo em vista o elevado aumento dos custos, notadamente o de combustível e o reajuste salarial da categoria após uma greve que prejudicou o deslocamento de 1,5 milhão de paulistanos em 14/06/2022. Também é apresentada uma projeção do valor do subsídio ao Sistema.**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **1) ESTIMATIVAS DO CUSTO TOTAL DO SISTEMA EM 2022**

Com base nas informações publicadas no site da SPTrans relativas aos dados econômicos do Sistema, foi possível calcular o seu custo total em 2021, correspondentes a R\$ 7,81 bilhões. De acordo com a planilha técnica que é publicada antes de cada reajuste dos preços cobrados pela utilização dos serviços de transporte por ônibus, os maiores componentes percentuais do custo do Sistema são, tradicionalmente, os itens “Pessoal Operacional” e “Diesel/energia”, com cerca de três quintos de participação no custo total.

De modo geral, observou-se uma enorme queda do número de passageiros durante a pandemia: os 1,67 bilhões de passageiros transportados em 2021 são cerca de um terço a menos do que os 2,54 bilhões de 2019.

Houve uma tímida recuperação em relação a 2020 (111 milhões de passageiros, ou cerca de 7,1% a mais no ano de 2021 em relação a 2020), ainda insuficiente para compensar a grande queda no início da pandemia. Ainda não se pode estimar se e quando o número de passageiros voltará aos patamares pré-pandemia. Deste modo, para nossas estimativas para o ano de 2022 consideraremos o mesmo número de passageiros de 2021, com o dimensionamento de custos correspondente.

No tocante ao custo de pessoal, observa-se que em 2022 haverá influência tanto do dissídio de 2021 (reajuste de 7,59%) quanto do acordo firmado na data de ontem (14/06/22) relativo ao dissídio do corrente ano (reajuste de 12,47% contado a partir de maio de 2022).

O custo de combustível também tem sido influenciado por questões cambiais e pela elevação do preço do petróleo em decorrência da guerra na Ucrânia. Tendo em vista a provável aprovação de medidas que restrinjam maior aumento dos combustíveis e também a possibilidade de um câmbio mais valorizado que diminua a



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

necessidade de outros reajustes, para as nossas estimativas, utilizamos uma variação de 30% no preço do item “Combustível/Energia” em relação ao gasto no ano de 2021.

Tendo sido computados os custos de pessoal e combustível/energia, ainda resta a dúvida sobre como será o comportamento das demais despesas do Sistema. Deste modo, faremos três cenários para a estimativa dessas despesas: variação nominal de 8%, 10% e 12% em relação aos valores de 2021.

Deste modo, as nossas projeções indicam os seguintes valores calculados para o Custo Total do Sistema em 2022:

**- HIPÓTESE 1:** Custo Total do Sistema estimado em R\$ 8,86 bilhões (aumento de R\$ 1,05 bilhão, ou 13,4% em relação a 2021);

**-HIPÓTESE 2:** Custo Total do Sistema estimado em R\$ 8,92 bilhões (aumento de R\$ 1,1 bilhão, ou 14,2% em relação a 2021);

**-HIPÓTESE 3:** Custo Total do Sistema estimado em R\$ 8,98 bilhões (aumento de R\$ 1,16 bilhão, ou 15% em relação a 2021).

**Observa-se, portanto, que o Sistema terá forte pressão de custos no corrente ano, com aumento estimado entre R\$ 1,05 bilhão a R\$ 1,16 bilhão (de 13,4% a 15% em relação a 2021).**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **2) ESTIMATIVAS PARA O SUBSÍDIO TARIFÁRIO AO SISTEMA EM 2022**

O sistema há anos é amplamente deficitário e necessita de pesado subsídio governamental (chamado tecnicamente de “Compensações Tarifárias”) para funcionar. Em termos nominais (sem considerar a inflação do período), o subsídio foi da ordem de R\$ 3,1 bilhões em 2019 e R\$ 3,3 bilhões em cada um dos anos de 2020 e 2021.

Para tentar diminuir o subsídio, diversas medidas foram pensadas pela Prefeitura, dentre elas a redução das gratuidades para idosos entre 60 e 64 anos e a aprovação de legislação federal destinando aproximadamente R\$ 5 bilhões para os sistemas de transporte municipais brasileiros, dentre eles o da cidade de São Paulo.

Há pouco mais de um mês a Comissão de Trânsito, Transporte e Atividade Econômica realizou audiência pública para debater suposto plano da SPTrans de reduzir a cada mês (a partir de abril deste ano) 2,5% (dois e meio por cento) da remuneração dos subsistemas Estrutural e Local de Articulação Regional a título de desconto do número de cobradores que deixam de exercer essa função a cada mês (o subsistema local já opera sem cobradores desde 2014).

**O presente Relatório não levou em consideração um eventual aumento da tarifa pela utilização do Sistema em 2022, tendo em vista que tradicionalmente esse reajuste ocorre no início do ano, bem como a constatação de que, em geral, os reajustes das tarifas de ônibus da capital são acompanhados de reajustes das tarifas do metrô e dos trens metropolitanos.**

**Assim sendo, considerou-se que haverá um aumento do subsídio no valor correspondente ao aumento do custo do Sistema. Esta Consultoria Técnica estimou que o subsídio que a Prefeitura destinará ao Sistema de Transporte Coletivo deve atingir valores entre R\$ 4,35 bilhões e 4,47 bilhões no ano de 2022.**



## **CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

### **CONCLUSÕES**

**Com base nos dados elencados, foi possível apresentar uma estimativa do Custo do Sistema para 2022, com aumento significativo em relação ao ano de 2021, da ordem de 13,2 a 15%.**

Observou-se, portanto uma tendência preocupante de aumento dos custos do Sistema no corrente ano em relação ao ano anterior, num quadro geral já afetado sobremaneira pela pandemia, período em que houve grande redução do número de passageiros transportados: os 1,67 bilhões de passageiros transportados em 2021 corresponderam a cerca de um terço a menos do que os 2,54 bilhões de 2019.

Houve uma tímida recuperação em relação a 2020 (111 milhões de passageiros, ou cerca de 7,1% a mais no ano de 2021 em relação a 2020), ainda insuficiente para compensar a grande queda no início da pandemia. Ainda não se pode estimar se e quando o número de passageiros voltará aos patamares anteriores à pandemia.

**Para o corrente ano, esta Consultoria Técnica estimou que o subsídio da Prefeitura atingirá valores entre R\$ 4,35 bilhões e 4,47 bilhões, correspondendo a um acréscimo entre 32% a 35% em relação ao valor registrado no ano de 2021.**

É o Relatório.

**FERNANDO T.H.F. MACHADO**  
**CONSULTOR TÉCNICO LEGISLATIVO**  
**(e-mail: fthfmachado@saopaulo.sp.leg.br)**